

Projetos de futuro de jovens moradores de periferias: entre escolhas e campos de possibilidades

Autor: Carlos Augusto Silva Fabris (Ciências Sociais - UFRGS);

Orientação: Marilis Lemos de Almeida (Sociologia - UFRGS)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa sobre o Projeto Educacional Alternativa Cidadã, cursinho pré-vestibular de caráter popular, integra o projeto sobre jovens moradores de periferia.. Nesse parte do projeto analisou-se a organização do cursinho, o perfil dos alunos e suas expectativas quanto ao futuro. Considerando o perfil do grupo analisado, o estudo buscou identificar o conhecimento dos alunos sobre as ações afirmativas, bem com sua importância nas trajetórias de vida destes jovens.

REFERENCIAL

Esta pesquisa teve três referências centrais:

A primeira foi a categoria de *campo de possibilidades*, de Gilberto Velho, a qual permitiu pensar o papel do PEAC na promoção do alargamento das projetos destes jovens.

A segunda foi o conceito alargado e plural de juventudes e suas questões, que permitiu entender a diversidade empírica encontrada. Nesta linha destacamos Felícia Madeira e Melissa Pimenta.

Por fim, a especificidade dos cursinhos pré-vestibulares populares, foi abordada a partir de Eduardo Bonaldi.

OBJETIVOS

Compreender, de maneira exploratória, como os alunos do cursinho popular significam a possibilidade de um curso superior. Sendo esta fase do projeto voltado para a delimitação de um perfil geral desses estudantes, enquadrando empiricamente o grupo.

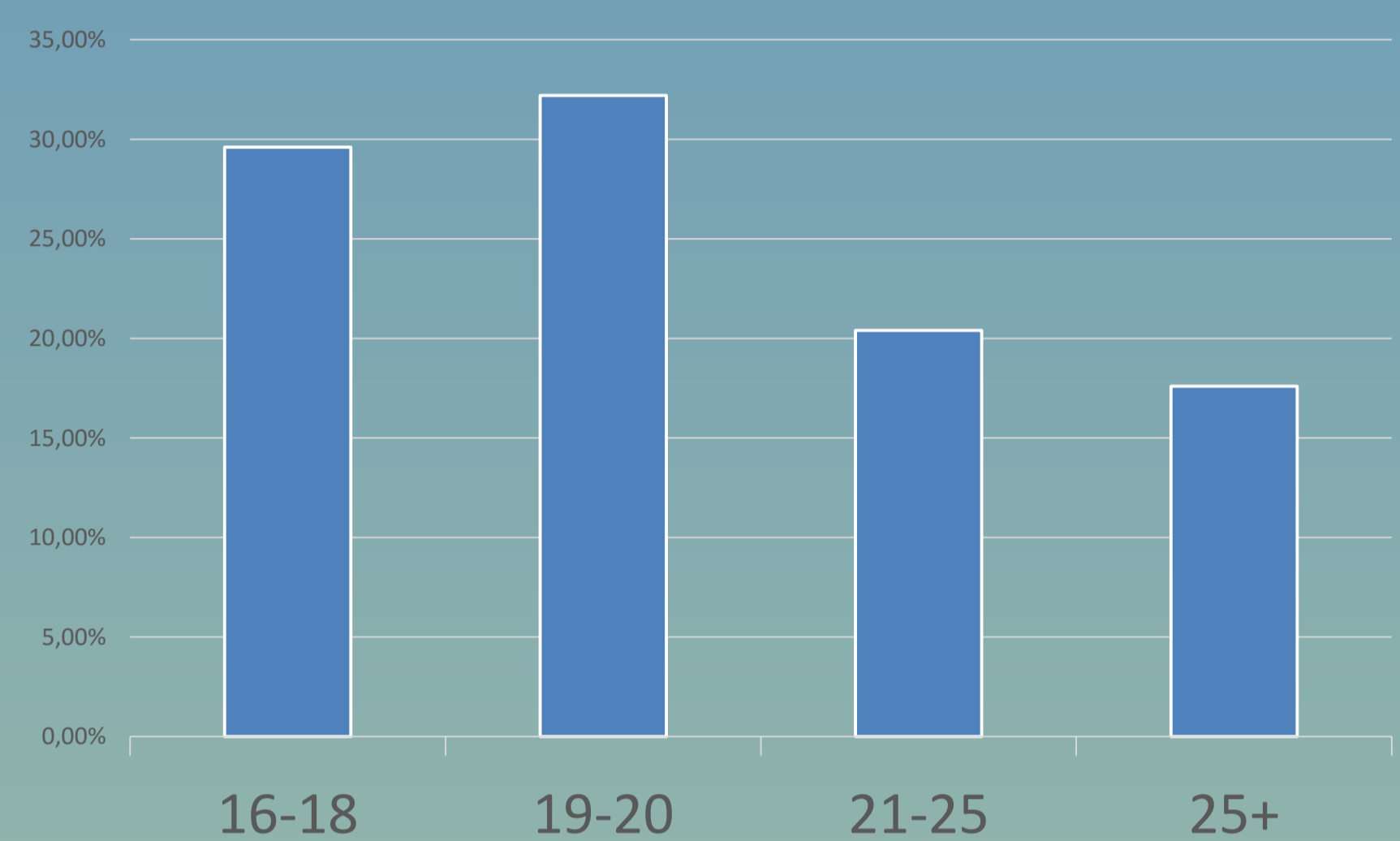
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEAC é um projeto formado por professores voluntários, grande parte deles, alunos ou egressos da UFRGS. Eles organizam a estrutura do curso, produzem materiais, dão aulas e constituem uma rede de apoio para os alunos.

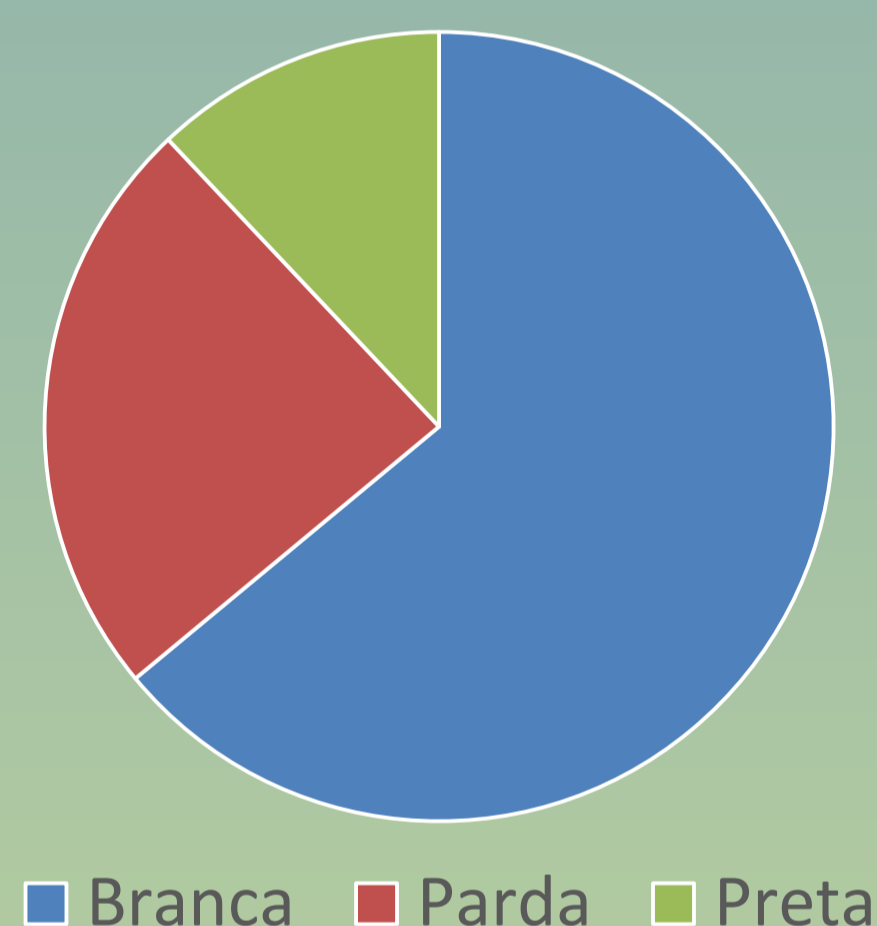
Em relação aos alunos, mais da metade está na idade “esperada” de se fazer o vestibular, entre 16 e 20 anos. Também é majoritariamente feminino com presença significativa de pardos e negros. Quanto a influência do sistema de cotas na decisão de se fazer o vestibular, a maioria afirmou que elas não tiveram influência nenhuma. As influências mais apontadas vêm dos pais e, em seguida, dos professores. Apesar da metade não trabalharem no momento, são poucos os que nunca trabalharam. Na questão das motivações para entrar na universidade e das expectativas de como seria essa há uma predominância dos projetos individuais e práticos (ligados a sucesso profissional e estabilidade financeira) e das individuais e idealista (ligados ao aprendizado e ao reconhecimento), com menor aparição, mas ainda muito superior às demais.

RESULTADOS PARCIAIS

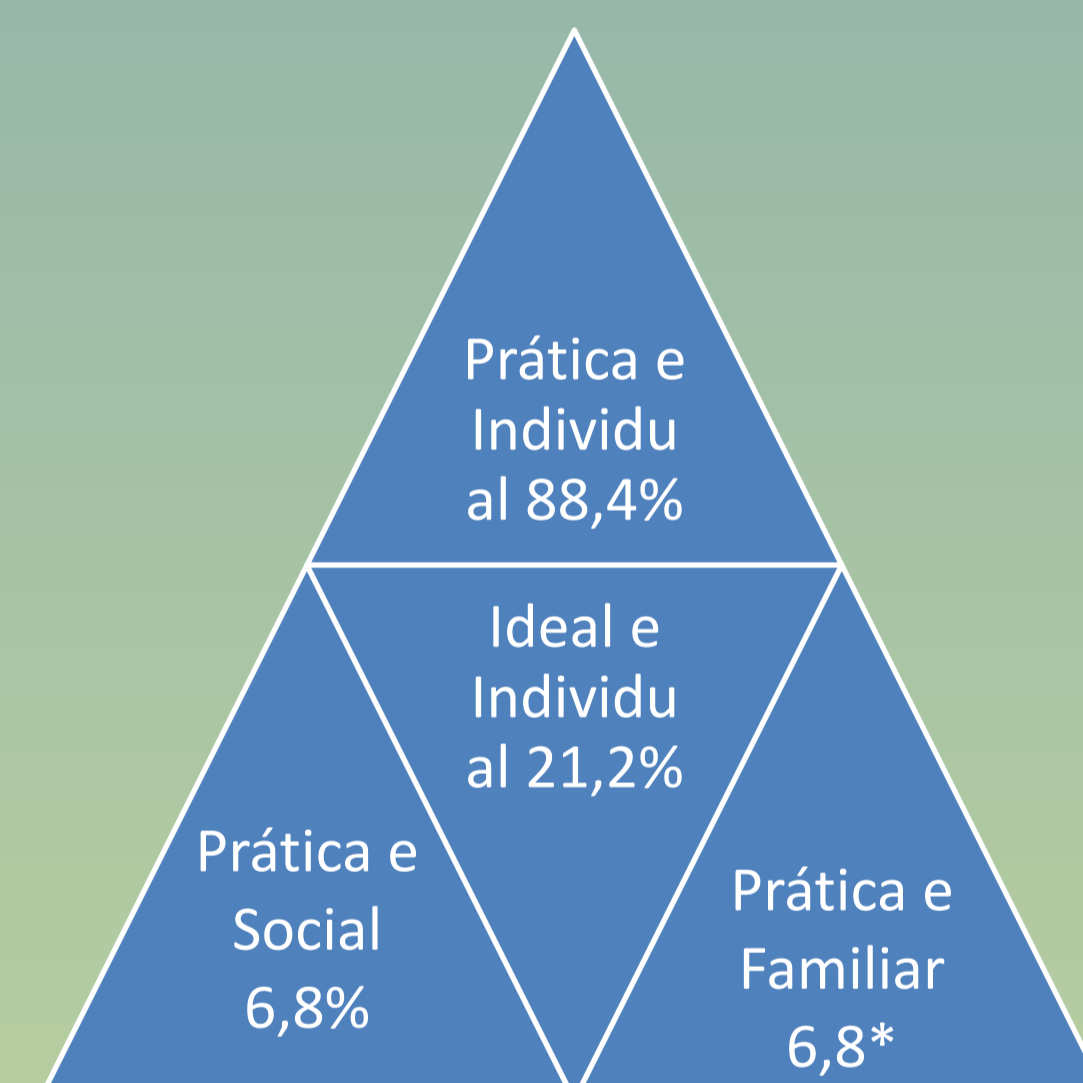
Idade



Etnia



Expectativas para a Universidade



MÉTODOS

Criamos um banco de dados na plataforma SPSS, e analisamos os questionários aplicados aos alunos do cursinho pré-vestibular. O banco de dados foi criado em reflexo ao questionário, aplicado a uma amostra de 153 alunos, com 57 questões divididas em blocos temáticos: pessoais, familiares, trabalho, estudo e vestibular.